

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

“O SONHO INACABADO DO POETA GUILHERME DE FARIA”

Foi o tema da magistral Conferência realizada pelo Sr. Dr. Joaquim Manso na Sociedade Martins Sarmento.

O ilustre jornalista sr. Dr. Joaquim Manso — um nome que muito honra as nossas Letras e o jornalismo português — veio na terça-feira passada ao salão da douta Sociedade Martins Sarmento falar-nos do *Sonho inacabado do Poeta Guilherme de Faria*, no meio de um auditório selecto e muito numeroso, que o escutou com o mais vivo interesse e o maior agrado.



Dr. Joaquim Manso

O brilhante Escritor e Conferencista veio de Lisboa a Guimarães, numa romagem de evocação e saudade e subiu à benemérita Sociedade Martins Sarmento, verdadeiramente templo da Ciência, para ali e na Terra natal do Poeta admirável que foi o malogrado Guilherme de Faria, nos descrever o que foi a sua obra, nos traçar o seu perfil moral e intelectual, prestando enfim homenagem a esse jovem, filho ilustre de Guimarães.

E, assim, Guimarães, por iniciativa da sua primeira instituição cultural, saudou uma dívida de gratidão à memória de Guilherme de Faria.

Pouco passava das 10 horas quando no salão nobre deu entrada o ilustre conferencista, acompanhado por sua esposa, pela Direcção da Sociedade Martins Sarmento e outras individualidades. Uma estrondosa e prolongada salva de palmas ecoou em toda a sala, ouvindo-se, ao mesmo tempo, o Hino Sarmantino, executado pela Orquestra Vimaranesa.

A sala estava repleta, vindo-se entre a selecta e numerosa assistência, muitas senhoras, professores do Liceu, da Escola Industrial e Commercial e de outros estabelecimentos de ensino, muitos sacerdotes, médicos, advogados, oficiais do exército, estudantes, comerciantes, industriais, etc., etc., em lugares reservados: a ex.ª senhora D. Lúcia Sequeira Braga Leite de Faria, mãe do Poeta e outras senhoras de família; P.º João do Carmo da Cruz Magro, Arcipreste; Alfredo Guimarães, director do Museu Alberto Sampaio; P.º José Carlos Simões de Almeida, director do Internato Académico; Dr. Alfredo Dias Pinheiro, representante do Reitor do Liceu; António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, comandante dos B. V.; José Mendes Ribeiro Júnior, comandante do Batalhão n.º 13 da L. P.; Dr. Eduardo de Almeida, Francisco de Assis Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga, Escultor António de Azevedo, director da Escola Ind. e Com. Francisco de Holanda; Casimiro Martins Fernandes, presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, A. L. de Carvalho, etc., etc.

Formada a Mesa pelo sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da S. M. S., que representava o sr. presidente da Câmara, ausente em Lisboa; Alberto Costa, representante da família do homenageado e A. L. de Carvalho, foi por aquele sr. feita a apresentação do conferente em breves mas elogiosas palavras, através das quais o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, manifestou ao sr. Dr. Joaquim Manso o reconhecimento da Direcção a que preside e bem assim da cidade de Guimarães que tem o prazer de o escutar naquela casa pela segunda vez.

Recebido com uma demorada ovação, o sr. Dr. Joaquim Manso, depois de agradecer os termos elogiosos da apresentação e de render homenagem à cidade de Guimarães que tanto estima, deu início ao seu notável trabalho, que todos ouviram enternecidamente, acompanhando através das frases buriladas do brilhante Escritor, os passos trilhados pelo Poeta na sua curta passagem pelo Mundo.

Eis algumas passagens da brilhante Conferência:

— Guilherme de Faria, que vou evocar na simplicidade comovida da sua mensagem — disse o sr. Dr. Joaquim Manso — foi poeta por designio da fortuna.

E diz depois, o ilustre director do «Diário de Lisboa»:

— A biografia de Guilherme de Faria cabe numa breve folha de papel, o seu «currículo vitae» quasi não existe. Morreu aos 21 anos e três meses — menos que Radiguet, Shelley e Cesário Verde.

«Fragil, corpo franzino, tímido, um pouco estrábico, pálido e doente, sorriso encantado, fabulava, imaginava, entregava à sua quimera — falar a si próprio, como se fosse toda-a-gente. O seu monólogo consta somente de versos e os seus versos são o diário da sua sensibilidade, a confissão da sua dor misteriosa e imaginário tormento. Alguns dos seus poemas surgiram-lhe já feitos, estrofe a estrofe, no inconsciente, sem ele se aperceber da maneira como se engendraram — tanto no ritmo espontâneo reflecto o seu sonho, a prece do seu coração iniolável.

«Veio à luz do dia, nesta nobre, secular e recatada cidade de Guimarães, onde o passado e o presente se encontram, à luz nocturna e diurna, numa védua rua por onde a lenda anda à busca dum lilaseiro em flor, dum música peregrina. Péssimo estudante, não por falta de inteligência, mas por excessiva imaginação: divagava, fantasiava, rimava, esquecendo-se de que os livros escolares encerram um alimento escolar digno de patrióticos e de plebeus. Quando com seus pais e irmãos se fixou em Lisboa, era tarde para se disciplinar, sabo-

NO MEU CANTINHO

Terça-feira, 2. Faltam três quartos para a meia-noite.

Há pouco mais de uma hora o Salão Nobre da Sociedade querida apresentava um auditório compacto de maneira a animar o Conferente.

A sóbria apresentação mereceu à Presidência uma justa ovação.

Valia a pena ir ali, só para ouvir a carinhosa, a profunda, a sentida saudação a Guimarães.

Joaquim Manso entra no assunto.

A sua voz é vibrante. O seu gesto é perfeito.

Guilherme de Faria é focado em tôdas as irradiações das suas facetas e dos seus Poemas.

O jornalista eminente do *Diário de Lisboa* comprova-se com iguais predicados de Conferencista.

O seu trabalho é uma obra-prima.

As palmas ameaçaram não ter acabamento.

Que noite esta de gozo tão sublime!

Em 7 de Março de 1939 deixou o Vale das Lágrimas aquele gentilíssimo espirito que Frei Pedro Sinzig enaiteceu e gravou num formoso volume com o singelo nome de *Do-na Rosa*.

Passa por isso o 4.º aniversário da Saúde imorredoura nas Famílias Monteiro e Viana, aquém e além-Atlântico.

As almas grandes, nunca o olvido as cobre!

G.

Inventário Municipal da Escultura em Guimarães

Por proposta do ilustre director do Museu Regional de Alberto Sampaio à Câmara Municipal de Guimarães, iniciou-se, há cerca de um ano, o trabalho tão difícil na selecção, como fatigante na pesquisa, do inventário completo de todos os valores da Escultura existentes dentro do nosso importante concelho. Foi a primeira vez que uma Câmara Municipal do país — no dizer autorizado do eminente crítico de Arte Sr. Dr. Reinaldo dos Santos — auxiliou empresa de semelhante envergadura. A Câmara Municipal de então, é de justiça recordá-lo, era constituída pelos Srs. Drs. João Rocha dos Santos, Augusto Cunha e José Maria de Castro Ferreira, António José Pereira de Lima, Sá e Melo e o saudoso Joaquim Ferreira Monteiro — que votaram a proposta por unanimidade.

Estão já realizados os inventários das freguesias de Creixomil, Silveiras, S. Martinho de Candoso, S. Cristóvão de Selho, S. Jorge de Selho, Paraiso, S. João de Ponte, Caldeias, Santa Cristina de Longos, Santa Eulália de Fermentões, Urgezes, Nespereira, S. Martinho do Conde, Moreira de Cónegos e Santa Marinha da Costa.

O inventário benemérito prossegue, devendo terminar ainda este ano. Como seu resultado, o segundo tomo dos «Estudos do Museu de Alberto Sampaio» começa a publicar, em oito luxuosas páginas, os resultados deste inventário magnífico, que constituirá, para futuro, uma defesa do património artístico de Guimarães, em tal género de Arte. Não mais poderá ser vendido aobrta braquismo fura-vidas a riqueza artística que os nossos avós pagaram para engrandecerem os venerandos templos da nossa cidade e concelho.

Parabéns à Câmara pela sua notável resolução!

Lêdo e propagal o «Notícias de Guimarães»

GAZETILHA

O «Vitória» não ganhou, num empate redondou seu jôgo com o «Olhanense». Mas uma coisa surgiu, tal como nunca se viu, no campo vimaranense:

Lino, defesa local, perante espanto geral, descompôs um algarvio, deixando-o em tal estado que a assistência riu pegado, até ao fim do desafio.

Ambos entravam à bola quando um bocado de sola do Lino fez o escarcéu, pois de baixo a cima abriu o calção, que ao chão caiu, deixando o Gômes... ao léu.

Tal qual o jôgo do Senhor, aparçeu o jogador da cinta até às canelas... — Foi limpinho! Num momento ficou sem o tapalmo na frente deles... e delas.

Mas ninguém voltou a cara, e farto riso estalara com calor e vibração, enquanto, sem comentário, corria, prô balneário, o Gômes, à pai Adão...

Pr'a não ferir certa gente, que embora fique contente faz a parte que se zanga, os jogador's matulões além dos largos calções devem usar... uma tanga.

BELGATOUR.

Dr. Feliciano Ramos

Já assumiu as funções de Reitor do Liceu de D. João III, de Coimbra, o nosso ilustre amigo e antigo Reitor do Liceu de Martins Sarmento, desta cidade, Sr. Dr. Feliciano Ramos, a quem uma vez mais e por tal motivo apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Presidente da Câmara

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara e Procurador à Câmara Corporativa.

Alfredo Guimarães

O Instituto para a Alta Cultura, organismo adjunto ao Ministério da Educação Nacional, convidou o ilustre escritor e Académico sr. Alfredo Guimarães, a escrever uma monografia sobre «As Armas Brancas do Solar de Piedela», cujo admirável grupo artístico faz hoje parte das colecções do nosso Museu Regional.

É a primeira vez que um escritor vimaranense recebe tamanha distinção, qual seja a da escolha do nosso primeiro organismo intelectual para a realização de uma obra de cultura, consagrada, editada e retribuída pelas instâncias superiores.

Essa a razão dos nossos parabéns ao ilustre autor do «Mobiliário Artístico Português», e dos «Estudos do Museu de Alberto Sampaio», cujo nome vai lentamente, mas com a maior segurança, obtendo a consagração que merece.

“Matinées” carnavalescas

Uma comissão de cavalheiros leva a efeito hoje e na próxima terça-feira, pelas 14 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, animadas «matinées» carnavalescas, para as quais se inscreveram já numerosas famílias desta cidade e arredores.

Mais considerações

sobre a delimitação das Freguesias da Cidade

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Nesta.

Muito agradecemos a V. ... o favor de, no próximo n.º do seu conceituado jornal dar publicidade à resposta das Juntas de Freguesia da Cidade de Guimarães, aprovada em sessão ordinária de hoje, ao que tem sido publicado sobre a projectada revisão dos actuais limites das freguesias.

Apresentamos a V. ... os protestos da nossa maior estima.

A Bem da Nação.

Guimarães e Secretaria das Juntas de Freguesia, 1 de Março de 1943.

Pelas Juntas de Freguesia da Cidade. Mário Pinheiro, Manuel Soares Moreira Guimarães, Manuel Alves de Oliveira — Presidentes.

Quando em dois de Dezembro de 1942, as Juntas de Freguesia da Cidade dirigiram à Câmara a sua representação para se fazer a necessária revisão dos actuais limites das freguesias circunvizinhas, não mantinham ilusões de que nenhuma reacção se faria à proposta apresentada. O contrário, seria esperar muito dos que, embora reconhecendo a justiça dessa representação, teriam a opôr interesses feridos, que se deviam manifestar, de algum modo, contra a pretensão dos vimaranenses.

E logo se teve conhecimento que o Reitor de Creixomil se tornara cabeçilha de um levantamento das quatro freguesias limítrofes, levantamento que se manifestou na contra-proposta que as Juntas de Freguesia de Creixomil, Urgezes, Costa e Azurém enviaram à Câmara Municipal e é já do conhecimento público.

E conquanto se soubesse, também, que uma parte dos componentes dessas Juntas foram colhidos de surpresa, quasi de madrugada, para sancionarem uma suposta reunião de tôdas elas, as Juntas da cidade aguardaram, serenamente, cónscias da justiça que lhes assistia, que, quem de direito, desse ao assunto discutido a solução que lhe parecesse mais conveniente.

Estavam as coisas neste pé quando a carta prozoz do Reitor de Creixomil dirigida ao Rv.º Arcipreste deste Julgado Eclesiástico e adrede preparada para ser tornada pública e produzir os convenientes efeitos, foi publicada nos jornais «O Comércio de Guimarães» e «Notícias de Guimarães», a que se tem seguido o orfeão de protestos, sob a hábil batuta do creixomilense Reitor.

Afirma-se que quando Salazar defendeu tese, o argüente se portara de modo tão insolito e tão desabrido, que o actual Presidente do Conselho lhe disse: — «Agradeço. Pôs-me assim à vontade, para lhe responder».

Perante o modo tão insolito, tão desabrido do Sr. P.º Manuel de Freitas Leite, que não soube guardar aquela compostura e respeito que devia a si próprio, como pároco e, portanto, como cura de almas, as Juntas de Freguesia da Cidade ficam a vontade para lhe responder, não em tom vencido de queixume, mas com a quietude serena à vontade de quem está dentro da verdade e da razão. Mas não agradeçamos ao Sr. P.º Freitas Leite. Antes o lastimam. Porque as Juntas da cidade faziam outro conceito do infeliz Reitor de Creixomil, conceito que o Sr. Padre Manuel de Freitas Leite vem desmentir publicamente.

Que pretendem as Juntas da cidade? Tornar numa situação de direito, o que já o é de facto. Isto é, incorporar nas freguesias da cidade o que de facto constitui já arruamentos, largos ou avenidas da cidade de Guimarães, acabando-se assim com anomalias que vêm de longe, com manifesto prejuizo da terra-berço de Portugal. Ao fazê-lo, não as moveu qualquer interesse: — nem «o seu próprio prestígio», como se pretende insinuar, nem aumentos de receitas, visto que as Juntas da cidade não cobram derramas.

Há, a resolver, o problema do censo, que anda falsificado, e procurar remediar, tanto quanto possível, outros inconvenientes que foram apontados na representação feita à Ex.ª Câmara Municipal.

... sua ignorância do que seja o Municipalismo. Não sabe que Tocqueville afirmou que «o Município parece que saiu das mãos de Deus.

É a primeira escola onde o cidadão deve aprender os seus deveres políticos e sociais» e que Arhens, por seu termo, declara — «O Município é a segunda sociedade fundamental em que se realizam todos os fins humanos, não como simples circunscrição territorial, um «termo» mais ou menos extenso como determinada função política, mas como uma sociedade em que a finalidade religiosa, científica, artística, económica, — em síntese, tudo quanto ao homem cabe efectuar e atingir, se desenvolve dispondo dos meios necessários para a sua realização». Por outro lado Sismondi afirma que, o «Município não é um ser irreal ou fantástico, mas sim a verdadeira Pátria, a que vemos, a que conhecemos em todos os seus pormenores, a que nos fala a todos os sentidos». Podíamos continuar a invocar mais testemunhos, mas dos que se transcrevem fica realçada a importância do Município e dos problemas que andam ligados à plenitude da sua independência.

Da mesma maneira que um Governor altera a divisão administrativa de um país sem que pratique um roubo, isto se fez pelo Decreto-Lei n.º 31.095, de 31 de Dezembro de 1940, também o Município, sem cometer roubo, pode alterar a divisão das suas freguesias.

Para haver «roubo» temos que partir do princípio que o Sr. Padre de Freitas Leite se constituiu proprietário da freguesia de Creixomil, e não deseja ver diminuídos os seus rendimentos. Se assim se considera, tem desculpa. E só assim se compreende que queira justapor a defesa desses interesses ao direito da Cidade de Guimarães, colocando, como de facto coloca na sua carta, os interesses materiais antes dos espirituais. («diminuindo-lhes a área e o seu natural valor, com desprezo dos seus habitantes, respectivas Autoridades e legítimos interesses materiais e espirituais»).

Depois, preocupa-se com apriorismos geométricos, e pretende uma cidade tallada a compasso e à esquadra, para não ficar «engarrafada e aos bicos», com uma estrada de circunvalação (sic) «passando pela Atouguia, Rio de Selho, Pesca, Laços, Salgueiral, Castanheiro», isto é, uma estrada de circunvalação (?) na sua freguesia. Circunvalar, significa «cercar» e essa projectada estrada, que a imaginação do Sr. Reitor talhou, ou «cerca» a sua freguesia e ainda menos a cidade. Foi pena que se não lembrasse de propôr que essa estrada de circunvalação (?) tivesse começo, pelo menos, junto da igreja de Fermentões, passando pelo lugar das Oliveiras, para que os seus habitantes possam frequentar a paróquia de Fermentões, a que pertencem, tanto mais que, como diz o Sr. Padre Freitas Leite, «Creixomil não precisa do referido lugar».

É oportuno salientar, porque põe bem a descoberto a que obedece o côro de protestos, que a Junta de Fermentões se não levantou contra o «roubo» das Oliveiras.

Estabelecido o limite da cidade, jamais esta poderia ver «diminuída a sua importância pela crescente importância das freguesias circunvizinhas» e, neste caso, seria então ocasião própria de incorporar na zona da cidade as freguesias cujo desenvolvimento lhes desse direito a essa incorporação. Por enquanto, entendemos que é demasiado cedo e que não devemos passar de um ao outro extremo: — de um censo falsificado para menos a um censo falsificado para mais. Seria combater uma anomalia, dando vulto a outra.

Pelo censo oficial de 1940, a freguesia de Creixomil ocupa o segundo lugar em população entre as 79 freguesias do concelho. A primeira é a da Oliveira, com 4.862 habitantes, seguindo-se-lhe depois Creixomil com 3.770. Se se lhe tirarem cerca de dois terços, como afirma o Sr. Padre Manuel de Freitas Leite (e não possuímos elementos que nos habilitem, com segurança, a confirmar ou a desmentir esta afirmação), ficaria Creixomil «sem condições de vida»?

Vejam os: Creixomil passaria a ter 1.257 ha.

(Conclui na quarta página)

POETA GUILHERME DE FARIA

(Conclusão)

«Foi o bastante, para que a musa do poeta, incendiada, lhe sugerisse um canto de que recorto esta estância, de sabor camoneano:

Escutai a Palavra da Verdade E os meus olhos turvaram-se dum pranto De alegria e de luz... E, em ansiedade, Accei a voz de inspiração e encanto, Eu cantei o fulgor maravilhoso e o encanto, Que, por graça do céu, a mim descei, Tornando o meu exílio tenebroso De esperança d'Amor e alta harmonia.

«Decorridos dez anos, Almada regressou a Lisboa com ilusões a menos e talento a mais. Perguntou: «Que é feito do poeta adolescente?»

«Morreu, numa hora funesta de desengano e de bruma!

«Correu aos seus papéis, aos seus apontamentos esquecidos e, ao achar entre eles o retrato do desditoso, exclamou:

«Cá está etc!

«Numa das suas relampejantes exposições, apresentou ao público e quantos o viram reconheceram nele a ante-mãnhã nacurada e despedaçada do autor de «Saúde Minha» — bem nascido e mal fadado.

«António Correia de Oliveira convidou os seus pares, os arcanjos mais afamados do Império lunar da poesia para lhe ouvirem as últimas composições, ainda manuscritas, antes de as enviar ao editor. Guilherme de Faria era do número. Terminada a cadenciada e adorável leitura, cada um deu a provar os pomos do seu jardim.

«— Oh Faria, recite-nos alguma coisa...

«Não se fez rogado. A assistência, maravilhada, perguntou-lhe:

«— São versos seus, não é verdade?»

«— Pertencem a poeta português e de que categoria...

«— Não acreditamos. Você está a fazer de modesto!

«— Nada disso! Escreveu-os Luís de Camões, que os consagrou a Santa Ursula.

«Entreolharam-se surpresos, um tanto intrigados e molestados, por não haverem percebido, logo, que Guilherme de Faria, maliciosamente, chamara o lirico por excelência, a fim de entrar num torneio de grande estilo.

O sr. Dr. Joaquim Manso, sempre religiosamente escutado pelo numeroso auditório, falou depois do labor jornalístico de Guilherme de Faria e da sua admirável «verve» de conversador, entrando depois a analisar as possíveis influências do poeta, e a sua formação com a leitura de Camões, Frei Agostinho da Cruz, Bernardino Ribeiro, Antero, Nobre, Pascoais, Correia de Oliveira, Lopes Vieira, Mário Beirão e Rosália de Castro — autores que lhe acordaram e apuraram a vocação».

O illustre conferente depois de afirmar que o «dom da poesia é concedido a privilegiados», lê uma composição do poeta, intitulada «Carta do Mar», escrita aos catorze anos, sem influência, por fluência natural. Parafrazeando Hugo no caso de Rimbaud, o sr. Dr. Joaquim Manso afirma que o nosso Guilherme de Faria podia ser cognominado de Bernardim Ribeiro, à espera da «menina e moça».

A seguir, analisa o illustre conferente os livros de Guilherme de Faria, estabelecendo comparações com Frei Agostinho da Cruz.

O Dr. Joaquim Manso, escritor illustre, com penetração critica vulgaríssima, fala a seguir dos anseios políticos de Guilherme de Faria, analisando com profundidade todos os aspectos da sua obra, afirmando que «o Poeta está presente nela».

O illustre escritor foi muito aplaudido.

O ex.º sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, nosso illustre conterrâneo e pai do Poeta, não pôde vir assistir à conferência, por motivo de doença, mas endereçou um cativante telegrama à Direcção da S. M. S.

A ex.ª sr.ª D. Lúcia Sequeira Braga Leite de Faria levantou-se no final da conferência e foi agradecer ao sr. Dr. Joaquim Manso as palavras que consagrou à memória de seu saudoso filho. Entre o conferente e a Mãe do Poeta trocaram-se algumas frases que provocaram na assistência uma certa e justificada emoção.

A sessão terminou, assim, com uma

Um Livro—Um Nome Sinais do Céu

E' o título do livro de Joaquim Mota Júnior, que tão grande celeuma tem levantado em Lisboa e na provincia.

Não necessita o autor de apresentação pois que, desde o «Feitiço do Império», é sobejamente conhecido em todo o Mundo Português.

Se o presente trabalho fôsse assinado por um escritor estrangeiro, é certo que já estaria traduzido em vários idiomas—assim, encontra-se quasi esgotada a edição de alguns milhares, havendo sido publicada em Dezembro, o que já é um triunfo.

Obra de ficção mas com fundas raizes na sociologia e na filosofia, apresenta-nos o perturbado clima de três cataclismos: 1870—1914—1939.

Descreve a vida angustiada dos pais a quem a guerra, inexoravelmente, arranca os filhos para, na fogueira, os precipitar, e aborda um assunto em que, até hoje, não se pode tocar senão avec des pinnettes: a esterilização.

Duma forma elegante, sem nada que possa chocar ou ferir susceptibilidades, dá-nos uma faceta da sua vasta e colorida imaginativa, descrevendo a causa da desnatalidade em França. Livro arrojado?

Sim. Mas de visão larga e de projecção que se não esfuma.

Acabando a guerra, estamos certos de que a tese de Sinais do Céu há-de ser posta, discutida—e estudada a sério.

Aurora Jardim.

Mudança de Hora

No próximo sábado, dia 13, às 23 horas, os relógios serão adiantados 60 minutos.

PIO XII

A Igreja Católica festejou, no passado dia 2 — terça-feira — o 67.º aniversário natalício do Santo Padre e, simultaneamente, o 4.º aniversário da sua eleição para o alto cargo de Pai da Cristandade, onde tem revelado a todo o Mundo as suas excepcionais qualidades de inteligência.

Os católicos de todo o Mundo não deixaram de exteriorizar o seu grande contentamento, a maior e mais comunicativa alegria, ao solenizar-se os dois acontecimentos que andam perfeitamente ligados à Vida e às Glórias da Igreja. Tangeram alegremente os sinos das Catedrais e das humildes Capelinhas e subiram até junto do Senhor as orações dos fiéis a implorarem as bênçãos do Sumo-Pontífice e a tão almejada Paz de Cristo no Reino de Cristo.

cena breve mas de certo modo comovente.

O sr. Dr. Nuno Simões, amigo íntimo do Dr. Joaquim Manso, telefonou da sua Casa do Estoril, momentos antes da conferência, a apresentar cumprimentos ao illustre conferencista.

eu tremia, Sim, confesso-o: eu tremia. O homem a quem o perigo não faz pulsar mais agitado o coração, raras vezes está à prova contra a inquietação da expectativa. A esperança súbita que as suas palavras tinham despertado em mim, acudiam-me de tal modo que, enquanto ele ia, em passo ligeiro, de uma a outra extremidade do Gabinete, seguido do gato que se roçava pelas suas vestes e se voltava regularmente ao mesmo tempo que ele, o seu corpo ondeava, por assim dizer, aos meus olhos.

Apoiei-me convulsivamente à mesa para me sustentar. Eu não queria confessar, mesmo no meu fôro íntimo, que a sombra de Montfaucon e do patíbulo me havia de tal modo entenebrecido.

Tive tempo para recobrar o ânimo, porque se passaram alguns minutos antes que o Cardeal retomasse a palavra. Quando ele o fez, foi com uma voz áspera, alterada, imperiosa:

— Tendes reputação de homem

Campeonato Nac. de Futebol

O Vitória empatou por 3-3 com o Olhanense e venceu em Reservas o Limarense por 2-1

O Vitória não conseguiu ir além do empate no seu jogo com o Olhanense, efectuado no passado domingo, no Benlhevai.

A equipe vimaranense embora tivesse andado sempre à frente na marcação dos tentos não fez exhibição a satisfazer, sobretudo no sector atacante, onde nenhum elemento se evidenciou.

O grupo visitante, constituído por elementos cheios de vontade, produziu jogo agradável e, dada a maneira como o Vitória actuou, mereceu o resultado.

Aos dois minutos Zeferino marcou o primeiro «goal» do desafio, dum «livre» directo, e ao quarto de hora Ferraz aumentou a vantagem para 2-0. Moreira, três minutos depois, obteve o primeiro «goal» dos algavios em nitida deslocação.

No primeiro tempo: 2-1 para o Vitória. Aos oito minutos da segun-

da parte Salvador estabeleceu o empate, mas pouco depois da meia hora Laureta, numa recarga, deu 3-2 ao Vitória. Os algavios responderam tão bem que, no minuto seguinte, Gomes impôs de novo a igualdade.

As tentativas do Vitória, no resto do tempo, resultaram infrutíferas perante a porfiada defesa dos olhanenses.

Arbitrou o Sr. Vale Ramos, do Pôrto, que agora ter consentido o primeiro «goal» dos visitantes em nitido «off-side» se houve regularmente.

As Reservas do Vitória bateram o Limarense (Campeão de Viana-do-Castelo) por 2-1.

Marcaram os tentos dos vimaranenses: Sebastião e Augusto.

A 15 horas de hoje jogam Vitória e o F. C. do Pôrto.

9 DE MARÇO

Depois de amanhã vamos recordar, mais uma vez, o Sábio Arqueólogo, o Vimaransense illustre, o Grande Português, que se chamou Francisco Martins Sarmento e que nos legou uma obra vasta, comprovativa da sua muita erudição e saber.

A casa onde a memória do Homem de Ciência está sempre presente e por onde têm passado as maiores celebrações nacionais e estrangeiras, receberá naquele dia a visita de muitas criancinhas simples, das escolas do concelho, que ali vão receber o prémio do seu esforço, na aplicação ao estudo.

Constitui essa reunião de educadores e educandos uma homenagem bem singela mas significativa, à memória de quem foi um dos maiores paladinos da instrução; romagem de saúde e de reconhecimento.

HOMEM CRISTO

Morreu há dias este grande jornalista que foi, ao mesmo tempo, um intransigente e persistente lutador.

Toda a Imprensa lhe prestou as homenagens a que tinha incontestável direito, pelas suas qualidades de inteligência, pela actividade que desenvolveu, sempre, no jornalismo português.

Desapareceu, assim, o fundador e orientador do «Povo de Aveiro», jornal onde Homem Cristo levantou grandes campanhas e sustentou fortes polémicas e através das quais muitos puderam avaliar o seu valor.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

Mel: pelo menos, a quem prestais os vossos serviços. Não me interrompa. Digo o que é verdade. Pois bem: quero fiar-me em vós. Quero dar-vos ainda um recurso, por desesperado que seja, e ai de vós se tentardes burlar-me!

Conheceis Cocheforêt no Béarn? Não é longe de Tarbes.

— Não, monsenhor.

— Nem o senhor de Cocheforêt?

— Não, monsenhor.

— Tanto melhor. Mas deveis ter ouvido falar dele.

Tem participado de todas as conjuras tramadas pelos gascões desde a morte do rei, e no ano findo causou mais estragos no Vivarais do que todos os outros, moços e velhos. Presentemente está em Bosost, na Espanha, com outros refugiados; mas sei que a pequenos intervalos vai ver sua mulher a Cocheforêt, que fica a seis léguas da fronteira. E' preciso que numa dessas visitas seja preso.

— Isso deve ser fácil, disse eu.

O Cardeal fitou-me e exclamou:

Problema da Habitação

Conforme estava anunciado, procedeu-se, no domingo, à entrega solene de novos prédios mandados construir pela importante Cooperativa «O Problema da Habitação», e situados na Rua N.º 7 e na Avenida dos Pombais, que ficam pertencendo aos sócios da mesma modelar organização srs. António Luís de Bastos Pina e esposa, António Cândido de Carvalho Miranda e Bernardo Nicolau de Miranda.

As cerimónias decorreram com o costumeado brilhantismo e a assistência de muitos sócios, assim como da actual direcção da Cooperativa a que dignamente preside o sr. Joaquim Pereira da Silva, activo comerciante portuense, que teve palavras de apreço para a imprensa e de louvor para todos quantos têm contribuído para o incremento daquela obra de grande alcance social, nomeadamente para o seu agente em Guimarães, sr. Aníbal Dias Pereira, para os arquitectos srs. Sequeira Braga e António Pina, para os mestres de obras e seus operários, dedicados colaboradores da Cooperativa, tendo felicitado os sócios que acabavam de ser empossados das suas novas, confortáveis e elegantes casas.

Officinas de S. José

A Comissão Administrativa das Officinas de S. José, no intuito de dar mais expansão ao Sorteio de Prémios que, no dia 19 do corrente, é tradição realizar-se em benefício daquele estabelecimento de Caridade, está a dirigir um apêlo aos vimaranenses e bem assim a aquellas pessoas que costumam coadjuvar as boas iniciativas em prol da nossa Terra.

Destina-se o produto do Sorteio não só a fazer face às enormes despesas com a manutenção dos seus gó internados, como também às obras de construção de oficinas, higiénicas e confortáveis, em que os pobres orfãos, sem perigo para a sua saúde, aprendam a ser trabalhadores proficientes e prestáveis.

Oxalá, pois, seja bem acolhido o apêlo da Comissão Administrativa das Officinas e coroado, portanto, do melhor êxito, o seu empreendimento.

Quintas — Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de seuhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por melos de transporte.

Tratar com Martinho da Silva

— Silêncio! Que sabeis vós se é fácil? Se um soldado atravessar uma rua em Auch ou em Tarbes, sabem-no logo em Cocheforêt. Na casa não há mais de dois ou três creados, mas eles têm toda a região com eles e é uma espécie perigosa. Uma centelha basta para acender uma nova revolta. Por consequência, a prisão deve ser secreta.

Inclinei-me.

— Um homem resolutio na casa — continuou o Cardeal, olhando com ar pensativo para o papel que estava sobre uma mesa — com dois ou três servidores que chamaria quando fôsse preciso, bastariam para fazer a coisa. Quereis ser o homem? Eis a questão, meu caro...

Hesitei um instante, e depois inclinei-me de novo. Tinha o direito de escolher?...

— Não, não, falei — disse ele imperiosamente. — Sim ou não, senhor de Béault?...

— Sim, monsenhor — respondi cons-

Teatro Jordão HOJE às 15 e às 21 horas

EU QUERO A MAMÃ!...

uma verdadeira fábrica de gargalhadas, com o par ideal do cinema

JOAN BLONDEL e PAT O'BRIEN.

AMANHÃ, às 21 horas:

UM MARIDO RICO

A crítica sorridente a certos caprichos da vida dos milionários norte-americanos, desempenho admirável de Claudette Colbert, Mary Astor e Joel Mc Crea.

DEPOIS DE AMANHÃ, às 15 e às 21 horas:

COMO ELAS SÃO...

Uma comédia rica de elegância, de colorido e de comicidade, com um elenco excepcional Ruth Hussey, Ellen Drew e Melvyn Douglas.

BBC A VOZ DE LONDRES fala e o mundo acredita Escutai estas emissões

10,45 (Noticiário)	24,92 m. (12,04 mc/s)
	19,76 m. (15,18 mc/s)
	13,86 m. (21,64 mc/s)
12,15 (Noticiário e Actualidades)	24,92 m. (12,04 mc/s)
	19,76 m. (15,18 mc/s)
	13,86 m. (21,64 mc/s)
21,00 (Noticiário e Actualidades)	42,11 m. (7,13 mc/s)
	41,75 m. (7,19 mc/s)
	31,75 m. (9,45 mc/s)
	30,96 m. (9,69 mc/s)
	261,10 m. (1,149 Kc/s)
	1.500,00 m. (200 Kc/s)

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 20\$00

Recebemos da família da saudosa senhora D. Ana Simões de Sousa Menezes, sufragando a sua alma 50\$00 (*)

A transportar . . . 70\$00

(*) Contemplamos com esta importância 5 famílias envergonhadas.

A utilidade do cavalo

Tal como o cão, através dos séculos tem sido o cavalo o mais fiel companheiro do homem. Só no nosso século é que o motor se tornou o seu rival. Na luta da Vida como na Guerra é certo que cavalo e motor têm utilidade, conforme o terreno e o objectivo da luta. No exército ambos têm o seu lugar distinto e auxiliar. Criando-se as tropas motoriza-

das, de poder ofensivo, conservou-se também as numerosas formações nas quais o cavalo desempenha papel importante como montada e animal de tiro. Só o exército alemão é que tem pequeno número de formações de cavalaria, mas uma grande parte da sua artilharia desloca-se a tracção animal. Um regimento de infantaria completamente motorizado dispõe hoje dum número de cavalos superior ao dum regimento de cavalaria do período anterior à Grande Guerra. Viaturas de combate, carros de metralhadoras, bocas de fogo são puxados por cavalos—como o são na vida agrícola. Os próprios caçadores de montanha não dispensam o cavalo, especialmente o de pequena estatura que se utiliza para os transportes através dos desfiladeiros e ásperos caminhos.

Na vida do campo como na da guerra, o cavalo é o melhor auxiliar do homem. Os japoneses, habitantes de ilhas montanhosas, instituíram o «Dia do cavalo» em que todos se esforçam por fazer bem ao companheiro da vida e das armas, desfilando a cavalaria, nesse dia, ao som da «Marcha do cavalo». O Tenente Coronel Benary conta que, no inverno

— Pois seja! Se eu vos não trouxer o senhor de Cocheforêt a Paris, podereis fazer-me sofrer esse suplício e pior ainda...

— E' um contracto, disse elle lentamente, e creio que sereis fiel. Como dinheiro aqui estão cem escudos. Esta soma deve chegar, mas se vos sairdes bem, tereis duas vezes mais. Eis tudo creio eu. Compreendeis?...

— Compreendo, monsenhor... — Então porque esperais ainda?... — O comandante do Châtelet? — perguntei eu com um ar modesto.

O Cardeal teve um sorriso como que em aparte, sentou-se e escreveu duas ou três palavras num bocado de papel:

— Dai-lhe isto, disse elle.

E num tom de excelente humor: — Creio bem, senhor de Béault, que nunca sereis pago segundo os vossos méritos... neste mundo!...

(Continua)

ATENÇÃO A 4.ª PAGINA

FGLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 5 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Béault

CAPÍTULO I

Em casa de Zaton

— Mas não tendes melhor espada! — exclamei com voz rouca. — Não tendes outra igual, em toda a vossa guarda!

E' verdade, disse elle lentamente. — Verdade... Deixai-me meditar, meu amigo — ajuntou.

Percorreu algumas vezes o gabinete em toda a sua extensão, enquanto

russo, o cavalo deu provas de abom soldado e cita o carinho com que veterinários, cavaleiros e condutores, cuidando carinhosamente dele, tiraram do cavalo o máximo de rendimento. Já durante a I Grande Guerra foi resultante dos cuidados empregados com o cavalo, que se conseguiu debelar as epidemias, em especial a sarna que punha em perigo os efectivos equídeos.

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Ana Simões de Sousa Meneses Pacheco

A Morte, na sua antipática e desleal tarefa de ceifar vidas, acaba de roubar aos carinhos dos pais que tanto a estremeciam, do marido que muito a estimava e de dois filhinhos — dois anjos a quem o Destino tirou cruelmente o maior e melhor amparo — a bondosa Senhora D. Ana Si-



monas de Sousa Meneses Pacheco, que era dotada dos mais primorosos dotes de coração e de espírito.

Sabamo-la muito doente há quinze dias, mas nunca supusemos que fosse irremediável o mal que a acometeu.

Foram quinze dias de torturante sofrimento que a desventurada senhora soube suportar com verdadeira resignação cristã, não obstante ter pressentido desde o primeiro instante a impossibilidade da sua salvação.

Junto do seu leito as pessoas mais chegadas: os desolados pais e marido, acompanharam desoladamente e desveladamente o doloroso transe. Finou-se serenamente e confortada com todos os Sacramentos da Igreja, ao começo da tarde de quinta-feira última.

«Na mão de Deus, na sua mão direita, repousa afinal seu coração», na feliz expressão de Antero.

A Senhora D. Ana Simões de Sousa Meneses Pacheco contava apenas 21 anos. Casara há pouco mais de três anos com o nosso bom amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco, de cujo matrimónio deixa dois filhinhos: Mário, com pouco mais de ano e meio, e José Maria, com quinze dias apenas, pois a doença a que a vitimou sobreviou ao parto.

A indolente senhora, que tantas saudades deixa, era filha amantíssima do nosso querido Amigo e distinto colaborador sr. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Professor da Escola Industrial e Commercial, e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Natividade Simões Meneses, irmã dos nossos amigos srs. José António Simões de Sousa Meneses, António Simões de Sousa Meneses e das senhoras D. Maria Margarida, D. Maria Augusta, D. Maria Vitória e D. Maria José Simões de Sousa Meneses e do menino Mário Simões de Sousa Meneses; cunhada dos srs. Sidónio de Freitas Pacheco, José de Freitas Pacheco e Amadeu da Costa Pacheco e nora do sr. Simão da Costa Pacheco. Era também sobrinha do nosso bom amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas e da sr.ª D. Maria Simões e prima dos nossos bons amigos srs. Guilherme de Sousa Meneses, de Pico de Regalados, e António Urgez dos Santos Simões.

O triste acontecimento causou muita consternação na cidade, onde a família dorida conta muitas amizades, tendo-nos emocionado profundamente.

O cadáver da saudosa senhora esteve em câmara ardente na casa onde se verificou o óbito, à rua de Francisco Agra, tendo sido trasladado, ontem, de manhã, com grande acompanhamento, para o templo da Misericórdia, onde, às 11 horas, se realizaram os resposos fúnebres. O funeral constituiu uma significativa manifestação de saudade, em que tomaram parte, entre outras individualidades e corporações, as seguintes: Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Director, professores e alunos da Escola Industrial e Commercial, muitas senhoras e Irmãs Hospitalares da Misericórdia, Presidente da Câmara, Conselho Municipal, Juntas de Freguesia da Cidade, Mesas das O. Terceiras de S. Francisco e

S. Domingos, Direcção da Casa dos Pobres, Reitor do Liceu, Director do Internato Municipal, Vice-Presidente da Câmara, Presidente da Academia, Presidente da Junta de Turismo, Director e Corpo Clínico da Misericórdia de Guimarães, Colégio de Nossa Senhora da Conceição, Polícia de Segurança Pública, médicos, advogados, muitos eclesiásticos, funcionários públicos, comerciantes, industriais, oficiais do Exército, instituições de caridade, etc., etc.

A chave do caixão foi entregue ao primo da extinta o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. António Urgez dos Santos Simões.

Organizaram-se dois turnos, um na igreja, composto pelos mesários da Santa Casa da Misericórdia, e outro no cemitério, composto pelos srs. dr. Alfredo Peixoto, dr. João de Almeida, dr. Daniel Nunes de Sá, Escultor António de Azevedo, João André e P.ª Avelino Pinheiro Borba.

Após as cerimónias fúnebres, o cadáver foi trasladado, com grande acompanhamento, para o Cemitério paroquial de Fermentões.

No cemitério o cadáver era aguardado por todos os alunos da Escola Industrial e Commercial com o seu estandarte.

Sobre a urna que encerrava o corpo da infeliz senhora, foram colocados muitos «bouquets» e ramos de formosas flores com sentidas dedicatórias.

«Notícias de Guimarães», que se fez representar nas homenagens fúnebres pelo seu director, avaliando o imenso desgosto da família enlutada, apresenta-lhe as suas sentidíssimas condolências.

(Ver secção «Beneficência do Notícias»).

Inocente Maria Antónia M. F. Santos

Contando apenas dois anos de idade finou-se, no domingo, a inocente Maria Antónia Martins Fernandes Santos, filha do sr. dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Antónia Martins Fernandes Santos.

O funeral efectuou-se na segunda-feira, à tarde, para o Cemitério de Atouguia, tendo tomado parte no préstito a Academia Vimaranesense, com o seu estandarte, todo o corpo docente do Liceu, funcionários do mesmo estabelecimento de ensino e numerosas pessoas das relações da família.

Sentimos o duro golpe que acaba de ferir o coração dos pais da desditosa criança.

D. Laura Gomes Nunes de Freitas

Na sua residência, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, finou-se, ontem, após cruciantes sofrimentos, esta bondosa senhora, que contava 52 anos.

A extinta, muito estimada no nosso meio pelas suas virtudes, era natural do Pôrto, esposa do nosso prezado amigo Sr. Pedro da Silva Freitas, Mãe do também nosso amigo Sr. Pedro Nunes de Freitas, casado com a sr.ª D. Izaura Maria da Cruz Rodrigues Freitas, e da Sr.ª D. Emília Laura de Freitas Barros, casada com o também nosso bom amigo Sr. Luís de Oliveira Barros, do Pôrto; irmã da Sr.ª D. Emília Nunes Vieira, casada com o Sr. Armando Andrade Vieira, comerciante no Pôrto e dos srs. Francisco Gomes Nunes, ausente no Brasil e Cláudio Neves, comerciante português, casado com a Sr.ª D. Velina Nunes.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, na Igreja de N. S.ª da Oliveira, sendo o cadáver trasladado em seguida para o Pôrto, para o Cemitério do Prado do Repouso.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Custódia Pinto Neves

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, ontem, na sua residência à rua de Alcobaca, a sr.ª D. Custódia Pinto Neves, de 55 anos, esposa do nosso amigo e antigo comerciante sr. Adelino Joaquim Neves, mãe do sr. Abílio José Neves e irmã das senhoras D. Eulália Cruz e D. Luísa da Conceição.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Margarida Gonçalves Coelho

Contando 29 anos e após cruciantes sofrimentos, finou-se, no sábado, dia 27 de Fevereiro, esta desventurada senhora, viúva, sobrinha do nosso amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho. Deixa na orfanidade uma menina de tenra idade.

O seu funeral efectuou-se no domingo, de manhã, para o Cemitério de Atouguia, nele tendo tomado parte muitas pessoas das relações da família e que apreciavam as boas qualidades que exornavam o coração da infeliz senhora.

José Francisco da Costa

Na V. O. T. de S. Domingos, onde há meses se havia recolhido, finou-se, ultimamente, o antigo e estimado industrial de calçado sr. José Francisco da Costa, de 79 anos, mais conhecido por «Periquito».

O seu funeral realizou-se para o Cemitério Municipal.

gado Escolar neste Concelho, sr. João Rodrigues Marques, a quem, assim como à restante família dorida, apresentamos, embora tardiamente, as nossas condolências.

O professorado da Cidade mandou celebrar, ontem, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, uma missa por alma da veneranda senhora, acto que foi largamente concorrido.

Missa de aniversário

Comemorando mais um aniversário do falecimento do saudoso comerciante vimaranense sr. João de Oliveira Martins (Ferra), sua família manda rezar uma missa no próximo dia 13, às 8 horas, na Igreja da Misericórdia, em sufrágio de sua alma.

Coronel Luís Pereira Loureiro

Na igreja da Misericórdia celebrou-se, na terça-feira, a missa do 7.º dia por alma deste nosso querido amigo e distinto oficial do Exército, tendo assistido ao religioso acto, além da família enlutada, muitas senhoras e cavalheiros das suas relações, grande número de pobrezinhos, etc.

João Eduardo de Oliveira Mota

No templo da Misericórdia e perante numerosa e selecta assistência, celebrou-se, na terça-feira passada, às 8 horas, uma missa em sufrágio da alma do nosso inditido amigo sr. João Eduardo de Oliveira Mota, em comemoração do 1.º aniversário do seu passamento.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão do dia 5

Na Sala de Despacho do Hospital Geral de Santo António, reuniu, no dia 5, a Mesa Administrativa da Santa Casa, sob a presidência do Vice-Provedor Sr. Dr. Feanando Lopes Matos Chaves, achando-se presentes todos os mesários.

Pelo referido Sr. Vice-Provedor foi apresentada a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

proposta

É do conhecimento de V. Ex.ªs que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a alma peregrina da Ex.ªm Senhora D. Ana Simões de Sousa Meneses Pacheco, filha amantíssima e estremecida do Ilustre Provedor desta Santa Casa, Ex.º Sr. Mário de Sousa Meneses.

Não infausto acontecimento não podia deixar de ter produzido no nosso ânimo a mais sentida e dolorosa impressão, pelo que, e como penhor da nossa mágoa, proponho:

- a) que na acta seja lançado um voto de profundo pesar;
- b) que a Mesa acompanhe o cadáver da bondosa senhora no trajecto de sua casa para a Igreja;
- c) que a Mesa seja presente no funeral;
- d) que, em sufrágio de sua alma e em dia oportunamente designado, seja mandada rezar uma missa numa das igrejas da Irmandade;
- e) que, em sinal de luto, seja imediatamente levantada esta sessão;
- f) e que ao Ex.º Pai da saudosa extinta, nosso muito venerado Provedor, seja dado conhecimento destas deliberações.

Guimarães, 5 de Março-1943.

a) Fernando Lopes de Matos Chaves.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 10, os nossos prezados amigos srs. Antão de Lencastre, Américo Ferreira e Dr. Artur Couto; no dia 11, o sr. José Garcia, 2.º sargento reformado; no dia 12, a senhora D. Maria José Queiroz Castro, a senhora D. Maria Antónia Mota Prego e Cunha e o nosso bom amigo sr. Armindo Avelino de Sousa Peizoto; no dia 13, o nosso bom amigo e ilustrado sacerdote sr. P.ª Gaspar Nunes e a senhora D. Maria Amélia Teixeira de Abreu; no dia 10, a senhora D. Maria Amélia Fernandes Pimenta Guimarães.

O «Notícias de Guimarães», apresenta-lhes muitas felicitações.

No dia 9, fazem anos as meninas Maria Irene, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e Maria Antonina, filha do também nosso

prezado amigo, sr. João Mendes Fernandes. Muitos parabéns. — No passado dia 24 de Fevereiro também fez anos o nosso prezado amigo Sr. Gualtino Pereira, a quem, embora tarde, felicitamos.

Doentes

No Pôrto foi ultimamente submetida a uma operação, que decorreu com êxito, a sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Ferreira, filha do nosso bom amigo sr. Domingos Gomes Alves Ferreira, que ontem regressou a esta cidade.

— Tem passado doente a sr.ª D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes.

— Com um forte ataque de gripe tem guardado o leito o conceituado comerciante e nosso bom amigo sr. António da Silva e Castro.

— Continua doente, tendo experimentado algumas melhoras, o nosso bom amigo sr. António Luís da Silva Dantas, estimado proprietário da Tipografia Mineira Vimaranesense.

— Entrou em vias de franca convalescença o nosso amiguinho José Herlander, filho do nosso prezado camarada sr. José Gualberto de Freitas.

— Já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. António Laranjeiro dos Reis.

— Também se encontra já restabelecida a sr.ª D. Maria Emília da Fonseca, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto.

— Encontra-se já quasi completamente restabelecido o laureado académico e nosso prezado conterrâneo sr. Joaquim Rodrigues de Castro, sobrinho do nosso prezado amigo e estimado solicitador sr. Augusto Joaquim da Silva.

— Continua melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. dr. Artur Couto.

— Tem passado bastante incomodado o sr. Manuel de Sousa Oliveira, activo mestre de debuzo da Escola I. e C. Francisco de Holanda.

— Já se encontra restabelecida a sr.ª D. Maria Emília Falcão Azevedo, esposa do nosso bom amigo e ilustre Director da Escola I. e C., sr. António de Azevedo.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

— Foi recentemente operada numa casa de saúde do Pôrto, a sr.ª D. Sofia Moniz Coelho, de Celorico de Basto, irmã da esposa do nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima.

— Também têm passado doentes os nossos prezados amigos srs. Patrício de Castro Henriques e Domingos Augusto Sampaio Mendes da Cunha. — Esteve muito doente mas encontra-se já bastante melhor a sr.ª D. Laura da Costa Ribeiro Andrade, filha do nosso bom amigo sr. capitão Domingos José Vieira de Andrade.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa, onde vai prestar provas no concurso para o juiz, o sr. dr. João Mauril de Faria, integérrimo Delegado do Procurador da República nesta comarca.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Armindo Faria, funcionário público nas Colónias.

— Regressou do Pôrto, onde há semanas foi submetido, com êxito, a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. José Pereira Gonçalves, estimado funcionário da secretaria da Escola I. e C. Francisco de Holanda.

— Acompanhado de sua esposa tem estado nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro, Meritíssimo Juiz de Direito de uma das Varas de Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade de visita a seu primo sr. Mário de Sousa Meneses, o nosso bom amigo sr. Guilherme de Sousa Meneses, do Pico de Regalados.

— Regressou há dias de Lisboa o nosso bom amigo sr. dr. Domingos Rocha.

— Esteve nesta cidade acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo sr. Vasco Burmeister Martins.

— Regressou há dias de Lisboa o nosso bom amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

Vida Católica

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Nos próximos dias 13 e 14 do corrente realiza-se no templo dos Santos Passos a reunião mensal da Arquiconfraria de N. S.ª do Perpétuo Socorro, havendo: dia 13, às 17 horas, têrço, prática, bênção do SS.º Sacramento e Via Sacra; dia 14, às 6 e às 8 horas, missas rezadas e comunhão geral. De tarde, pelas 16 horas, exposição, têrço, prática, consagração e bênção do SS.º Sacramento.

Quarenta Horas — Na forma dos anos anteriores realiza-se hoje, amanhã e terça-feira, no templo da Misericórdia, que serve de paroquial da freguesia de S. Paio, o tríduo solene das «Quarenta Horas» que constará do seguinte programa: às 15 horas, exposição do SS.º Sacramento; às 16 horas, desagravos, seguindo-se sermão pelo Rev. Manuel da Silva, digno coadjutor da Oliveira, e bênção do SS.º.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henriques Gomes, à Rua da República.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — AFERESADAS

- 1) A torpeza dos sentimentos, esconde-se muitas vezes sob a máscara da inocência. — 4-3
- 2) O velho conselho é sempre o mais sábio. — 3-2
- 3) Do homem agradecido o Bem se propala. — 3-2
- 4) A beleza que mais conta é a do carácter. — 3-2
- 5) Vence ou perde honradamente quem com honra luta! — 3-2
- 6) A força em poder dos maus, é sempre nociva. — 2-1
- 7) O péso da incerteza da vida, causa aflição. — 2-1
- 8) Perdoa olhando ao arrependimento, não à falta. — 3-2
- 9) A vida é um livro que nem todos sabem ler. — 2-1
- 10) A immoralidade jámais concede domínio. — 3-2
- 11) Quem lança mão à caridade, é porque para viver remunerário não aφερε. — 3-2
- 12) O trabalho recompensa sempre quem com amor se lhe entrega! — 3-2
- 13) O orgulho, quando merecido, é magnífica virtude! — 4-3
- 14) O brilho da honradês afasta a vergonha. — 3-2
- 15) O rico, a pesar da sua autonomia, da sua palavra deve ser escravo. — 5-1
- 16) A alegria está na razão directa da felicidade. — 3-2
- 17) Vencer custa menos que saber transigir. — 3-2
- 18) A vergonha é irmã do remorso. — 2-1

(Continua).

Palavras cruzadas

RECTIFICAÇÕES: — Na horizontal n.º 6 do problema n.º 62, saíram a menos 2 quadros pretos: 1 na vertical 3 e outro na vertical 9. No enunciado do n.º 63, também houve falhas: verticais: 3 — Contunda. 5 — Defeito. 7 — Única.

CANTINHO PARA TODOS

(A «Fermo», como estímulo, oferece o JOMO DE GUI)

ENUNCIADO:

Horizontais: 1—Enredo; prestações. 2—Batráquio; puros; letra grêga. 3—Manto real; gemidos; relação. 4—Leito; alcôva. 5—Sem fermento (pão); puxar. 6—Amoreira. 7—Mentira; falta (vb.). 8—Risonha; espaço celeste. 9—Patrão; calamidade; reze. 10—Oferece; cor vermelha; prefixo de negação. 11—Debruar; norma.

Verticais: 1—Mudança; com asas. 2—Môço; nadar. 3—Tratado com mimo. 4—Injusta; fruto da amoreira; entre nós. 5—Asa de ave ou insecto; mas; maior. 6—Reles; Imensidão. 7—Mealheiro; consentimento; a família. 8—Artigo no plural; caruncho; compreende. 9—Esconderijo. 10—Armadilha; Dirigir. 11—Herdade ou morada de família nobre e antiga; circo.

As listas do presente número devem ser enviadas até 21 do corrente. — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

O Melhor Café é o d'A Brasileira

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

A BRASILEIRA

Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

Sindicato N. dos Caixeiros

A Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros (Secção de Guimarães), em sua reunião ordinária do passado dia 27 de Fevereiro, nomeou para o cargo de Bibliotecários daquele Organismo, no corrente ano, os Srs. José Ramos Martins Fernandes, Armando de Magalhães Ribeiro e Francisco Macedo.

Vende-se

Um tear de 70 polegadas de largura, com o caixão para quatro lançadeiras, completamente novo; Uma escovadeira dupla para meadas, em bom estado.

Dão-se informações na redacção deste jornal.

Freguesias da Cidade

(Conclusão)

bitantes, aproximadamente. Ficaria, portanto, com uma população superior a Atães, com 1.015 habitantes; a Brito, com 1.056; a S. Martinho de Cadoso, com 1.164; a Longos, com 1.071; a Mesão-Frio, com 1.167; não falando já de outras muitas freguesias do concelho, que não chegam a ter 500 habitantes. Entre essas, figura, por exemplo, S. João de Airão, com 430, e lá esteve muitos anos o virtuoso sacerdote que é actualmente Pároco da Oliveira e digníssimo Arcipreste. É mais um argumento que cai pela base.

Mas, depois, o Sr. Padre Manuel de Freitas Leite verifica com toda a razão que, na cidade, «quaisquer construções (e quem não vê a sua necessidade!) certamente não poderão fazer-se sobre as já existentes, (a não ser que queiram uma cidade de dois andares...) mas sim para além dos limites propostos para a cidade pelas Juntas respectivas.»

Isto é a mais clara confissão de que as Juntas da cidade não exorbitam na fixação dos seus novos limites, antes os levam até onde é justíssimo que vão. E com tal escrupulo que nem sequer incluíram na zona da cidade a antiga e conhecida casa da escola de Creixomil, no fundo da avenida vulgarmente conhecida por «dos Pombais».

E pergunta: «e estas necessárias construções devem pertencer à cidade ou à aldeia?» Se se fizerem na zona estabelecida para a cidade, ficarão pertencendo à cidade, se fora dessa zona, à aldeia. Assim, evitar-se-ão, até onde for possível, os malefícios do urbanismo, circunscrevendo-o, apenas, onde ele já criou raízes.

Reconhecemos, como o Reitor de Creixomil, que é uma necessidade urgente pensar-se na construção de bairros operários. É necessário dar execução e prestar auxílio à organização corporativa, criando, nas freguesias Casas do Povo, e tudo o mais que possa contribuir para a melhoria das condições de vida de todos os trabalhadores.

Isto, sob o aspecto civil.

Sob o aspecto religioso, a carta do sr. Reitor de Creixomil vem demonstrar que «nos Dens vai perdere, prius demetur».

Na verdade, o sr. Padre Manuel de Freitas Leite, tendo prometido «acatar qualquer resolução que as Ex.ªs Autoridades Ecclesiasticas e Civis acordem tomar», não devia, sem prévia autorização do seu superior hierárquico, tornar pública uma carta que não se destinava à publicidade.

Evidentemente que deixamos o estudo do assunto a quem de direito. O zeloso das Juntas «em quererem dar Dens às almas», foi desinteressado, tanto mais que as Juntas não têm pé de altar.

Entende o Reitor de Creixomil que lhe não parece conveniente alterar o limite das freguesias para isso. E enquanto defende, e muito bem, que nos diferentes centros populosos «precisam-se de Escolas Primárias Elementares para que as criancinhas não tenham de percorrer grandes distâncias com todos os manifestos inconvenientes», prefere que a paróquia de S. Sebastião passe para o centro da cidade, para que os habitantes da zona do Castanheiro, Rua da Liberdade, Cães de Pedra, Madrã e Lameiras, agora a dois passos daquela Igreja, tenham de percorrer a distância que os separa do centro da freguesia de Creixomil, e, portanto, da igreja paróquia de que é Reitor.

Para ele, alterar os limites das freguesias, é «roubo», mas prejudicial aos seus direitos «uma Irmandade embora tão importante como a Misericórdia, mesmo que exista já «desde o ano de 1585», já não é «roubo», é «virtude».

Os dois terços da sua freguesia ficam a menor distância da paróquia de S. Sebastião do que da de Creixomil? A solução é fácil. Afaste-se a paróquia de S. Sebastião.

Para o sr. Padre Freitas Leite as distâncias, apenas neste caso, não contam. Já assim o não entenderam na Póvoa de Varzim, ou no Pórtio, para falar dos exemplos mais próximos, onde se criaram novas paróquias, sem que, sob o aspecto civil, se tivessem alterado as freguesias existentes. E que, num e noutro lado, na Póvoa e no Pórtio, se manifesta a unidade do corpo mistico da Igreja, de que fala o Apóstolo S. Paulo: «somos um só corpo em Cristo e cada um de vós membros uns dos outros», ao contrário da teoria do Católico, Apostólico e Creixomilense Reitor.

Ite est nodus. As Juntas da Cidade foram mais coerentes, pois estabeleceram as suas freguesias nova divisão, para uma melhor intensificação da vida paróquia, visto que algumas zonas que pertencem à Oliveira, a S. Sebastião e a S. Paio são alteradas neste sentido. E, no entanto, são constituídas por leigos «Católicos, Apostólicos... Vimaraneses».

«Abyssus abyssum invocat». É bem certo. O lamentável exemplo do Reitor de Creixomil, atraiu a publicação dos pareceres dos Párcos de Urgezes e de Fermentões, este último como Pároco que também é da freguesia de Azurém, presentemente anexa à de Fermentões. Embora sob a mesma orientação, distinguem-se numa correcção de processos, que as Juntas da Cidade reconhecem e louvam.

O caso de Urgezes é fácil de resolver. A revisão proposta retira àquela

freguesia 56 fogos, que tem, por seu lado, a compensação do Bairro Económico, para onde foram transferidas muitas famílias que viviam na Cidade. de número de fogos, segundo o próprio testemunho do sr. Reitor, superior àquela. Mas, apesar disso, pergunta: «A anexação desses fogos à freguesia de S. Sebastião será de uma necessidade absoluta, ou será algum tanto vantajosa?». Para a Cidade, é de uma necessidade absoluta e vantajosa. Para a Junta de Freguesia, nem uma nem outra coisa.

E prossegue o sr. Reitor de Urgezes: «Posso até dizer que, de há uns meses a esta parte, tenho tido a consolação de ver na catequese desta paróquia várias crianças da Rua de Trindade Coelho; e se isso não se tem conseguido em maior escala e há mais tempo, é por causa das facilidades que alguns párcos dão em admitir na sua catequese crianças de paróquia diferente e por não se ter pregado mais alto, mais vezes e em todas as igrejas o regresso à vida paróquia. Aqui temos de novo teoria oposta à do Apóstolo S. Paulo, que já citamos.

O Reitor de Creixomil defende, e com razão, a criação de escolas nos centros populosos para que as crianças não tenham de percorrer grandes distâncias. O de Urgezes tem a «consolação», de ver na sua catequese crianças que vivendo perto da paróquia de S. Sebastião, têm de andar um bom quilómetro só para ir à paróquia de Urgezes. Já não perguntamos se será cristão, mas se será humano obrigá-las a percorrer, sob as intempéries, tal distância, para «consolação», do Pároco de Urgezes.

A limitação pela via férrea não impede que o sr. Reitor de Urgezes possa atravessar a estrada desde o Castanheiro até ao portão de Vila-Verde, sempre que precise ou entenda fazê-lo. Mas, em nossa opinião, a limitação pela via férrea é a mais natural e, portanto, a mais aceitável.

Sobre o restante, nada mais temos a acrescentar ao que ficou dito ao sr. Reitor de Creixomil. E não tenha receio que as Juntas da Cidade voltem a lançar a «rêde a caçar o último peixe», visto que nem mesmo agora procuram caçar os «lindos palacetes que a Cidade pode invejar, pois rivalizam com os seus». Se as Juntas tivessem tal propósito, não proporiam que o limite se estabelecesse na passagem em nível do Castanheiro, mas sim que fosse mais além uns 100 ou 200 metros para que os palacetes ficassem incorporados na Cidade.

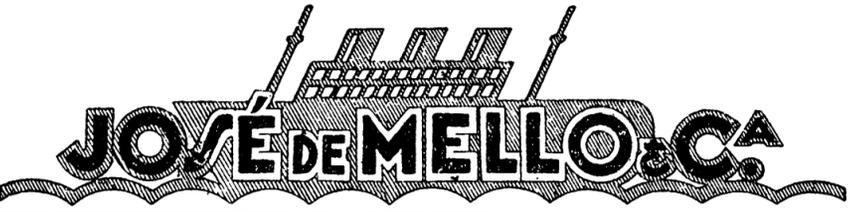
O caso de Azurém é que, à primeira vista, parece um pouco mais difícil de resolver. E dizemos à primeira vista, porque em verdade já há alguns anos que, na parte religiosa, ela tem estado anexa a outras freguesias. Pelo censo de 1940 tinha 1.885 habitantes. Segundo a parte publicada no «Comércio de Guimarães», de 26 do mês findo, do depoimento do Rev. Pároco de Fermentões, passariam para a Cidade, pela revisão proposta, 1.493 habitantes, que tais são os que vivem já na área da Cidade, ficando a parte de Azurém, propriamente dita, com 392 almas. É pouco, de facto. Mas como junto a Azurém existe uma outra freguesia, já também há alguns anos anexa a outra, a freguesia de Aldão, com 231 habitantes, podiam reunir-se essas duas freguesias, o que totalizaria 623 almas, e lhes daria, inquestionavelmente, condições de vida. Ficava com uma população superior à das freguesias de São João de Airão, com 430 habitantes; de Arosa, com 418; de Balazar, com 500; de Barcos, com 387 (menos ainda que Azurém depois da revisão projectada); de Santo Estêvão de Briteiros, com 428; de Calvos, também com 387; de S. Tiago de Cadoso, com 427; de Castellos, com 424; de Coude, com 410; de Domim, com 513; de Figueiredo, com 281; de Gandarela, com 497; de Gémeos, com 351; de Gominhões, com 327; de Gouça, com 616; de Leitões, com 420; de Mascoteiros, com 300; de Oleiros, com 327; de Pençelo (que confina com a de Azurém), com 347; de Pinheiro, com 426; de Santa Eufémia de Prazins, com 436; de Santo Tirso de Prazins, com 411; de Rendufe, com 553; de S. Lourenço de Sêlho, com 544; de Santa Maria de Souto, com 565; de Taboadelo, com 446; de S. Faustino de Vizela, com 517 e de S. Paio de Vize-la, com 566.

Por aqui se verifica a pouca base do argumento e que Azurém, ao contrário do que se afirma, não «ficaria uma freguesia sem vida, tornando-se esta impossível até, pois a parte mais rica ser-lhe-ia absolvida». Não se esclarece, porém, se essa parte é a mais rica em bens espirituais, que é que interessa mais à Igreja, se em bens materiais.

Neste caso, a sede da freguesia, isto é, a paróquia, passaria para a Madre-de-Deus, melhor situada para servir as duas freguesias (Azurém e Aldão).

O próprio Pároco de Fermentões afirma: «que à Cidade de Guimarães se dê aquilo que lhe pertence e a que tem inegável direito, assim deve ser», mas não se compreende, depois, quando diz «que se dê às três freguesias da Cidade já existentes, S. Paio, S. Sebastião e Nossa Senhora da Oliveira, aquilo a que elas nenhum direito têm, não está bem nem em boa moral é dar o seu a seu dono como alguém afirmou».

Em que ficamos? E como é que se pode dar à Cidade aquilo a que tem inegável direito, negando-se a transferência para a Freguesia de Oliveira e de S. Paio (aquí nada há com S. Se-



JOSE DE MELLO & CIA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

bastião) da parte que é da Cidade mas está agrupada a Azurém?

E como é que o Sr. Padre de Fermentões classifica não ser de boa moral tal redução, por parte de uma freguesia que lhe está anexa, e acha de boa moral, com acórdão das respectivas Autoridades—como confessa o sr. Reitor de Creixomil—a cedência do lugar das Oliveiras que pertence à freguesia de Fermentões?

Há, de facto, disparidades tão flagrantes que revelam perfeitamente as intenções dos protestos.

É certo que o sr. Pároco de Fermentões diz que tem insistido para que seja nomeado pároco para a freguesia de Azurém, «por o bem das almas assim o reclamar e, porque sendo eu pároco de Santa Eulália de Fermentões, que conta 341 fogos com 1.633 almas, me era custosa a sua cura».

Aqui temos o mais formal desmentido às afirmações do Reitor de Creixomil. O Pároco de Fermentões, tendo a seu cargo 1.633 almas, já tem número suficiente para exercer a sua acção de apostolado. O de Creixomil, ficando com 1.257, entende que a sua freguesia fica sem condições de vida!!!

Depois, e baseado nos números da planta-roteiro da Cidade de Guimarães, organizada pelo falecido Capitão Pina Guimarães, demonstra que a distância exacta do lugar da Conceição à paróquia de Azurém é de 1.250 ao passo que para a igreja paróquia de S. Paio é de 1.320. A da rua do Capitão Alfredo Guimarães e do rio dos Castanheiros a Azurém é, respectivamente, de 940 e de 880 metros, e a de S. Paio é de 934 e 1.044 metros.

Mas há uma diferença. Do lugar da Conceição a Azurém existe um velho caminho quase intransitável nos meses de inverno, no passo que para a Cidade tem já uma rua que é natural prolongamento da rua de Francisco Agra. Do rio dos Castanheiros ou da rua do Capitão Alfredo Guimarães há, para a paróquia de Azurém, uma razoável estrada, é certo, mas, para a paróquia de S. Paio, existem ruas amplas e continuidade de casario, de que resulta a maior parte, senão a quase totalidade, não frequentar a Igreja de Azurém.

O mesmo se dá com os moradores da parte norte da rua de Francisco Agra, que pertencem a S. Pedro de Azurém e já em 1941 tomaram a iniciativa de se dirigirem a S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Prímaz a pedir a sua incorporação na freguesia de São Paio.

Como só conhecemos a parte do parecer do Pároco de Fermentões, a parte já publicada, ignoramos quais as conclusões a que chega. Mas damos-nos por satisfeitos com o que já é do nosso conhecimento para pôr ponto final neste assunto.

Tivemos que ser longos para rebater afirmações erradas e dispersar receios infundados. Vimos, porque fomos provocados. As provas de solidariedade que as Juntas da Cidade tem recebido e entre as quais se destaca, pelo seu alto significado, a do Conselho Municipal, demonstram-nos que estamos no bom caminho servindo a terra, como é preciso, para seu maior prestígio e engrandecimento.

Isto nos basta e nos conforta, levando-nos à certeza de que, quem de direito e a bem de Guimarães, procurará vencer os frágeis obstáculos que se têm procurado levantar à iniciativa das Juntas.

E podem estar certos, os que gostam de malinsar intenções ou de estabelecer polémicas estérteis, de que não voltaremos a ligar-lhes importância. Confiamos e aguardamos. Guimarães, 1 de Março de 1943. A Junta de Freguesia de Oliveira.

Mário Pinheiro (Ten.)—João José da Cunha Monteiro.—A Junta de Freguesia de São Sebastião—Manuel Soares Moreira Guimarães—António Emílio C. Ribeiro—Paulino de Magalhães.—A Junta de Freguesia de São Paio—Manuel Alves de Oliveira—Rodrigo Augusto Lopes Pimenta—Benjamin Constant da Costa Matos.

Sr. Director do jornal «Noticias de Guimarães» Guimarães.

A Junta de paróquia da freguesia de Azurém reunida no dia 15 do cor-

rente em sessão ordinária, depois de ter tratado de vários assuntos, trouxe à discussão a debatida questão sobre a «revisão de limites de freguesias», tendo deliberado:

1.º—Que fôsse exarada na acta do dia um protesto enérgico contra a absurda delimitação feita pelas Juntas de Creixomil—a cedência do lugar das Oliveiras que pertence à freguesia de Fermentões;

2.º—Dar o seu incondicional apoio a tudo o que na Imprensa veio publicado sobre o assunto em questão, pelas Juntas e muito dignos Reitores de Creixomil e Urgezes;

3.º—Pedir à Imprensa local, a exemplo das referidas Juntas de Creixomil e Urgezes, para publicar o bem acertado parecer que o estimado pároco desta freguesia de Azurém enviou ao digníssimo Arcipreste de Guimarães que nos foi amavelmente cedido e cuja cópia enviamos a V.ª para que se signe autorizar a sua publicação no seu conceituado jornal.

A Bem da Nação S. Pedro de Azurém, 16 de Fevereiro de 1943.

O Presidente da Junta, Abílio Martins de Abreu.

Ex.ª e Rev.ª Senhor Arcipreste de Guimarães:

Convidado por V. Rev.ª a apresentar o meu parecer acerca do projecto de delimitação da nobre cidade de Guimarães, parece-me esse que, segundo V. Rev.ª disse, foi pedido pela Cúria Arquidiocesana de Braga e Ex.ª Câmara Municipal, venho, por obediência expô-lo embora profundamente contrariado.

Porém esta má vontade que sinto em reduzir a escrito o meu modesto parecer, não me impede de dizer o que é a verdade sobre tão magna questão.

Não queria neste momento ser o pároco da freguesia de S. Pedro de Azurém, para que não visse na minha atitude qualquer interesse meramente pessoal ou outro, que não vise o maior bem, sobretudo espiritual, dos meus queridos paroquianos da referida freguesia. É, como prova disto, mesmo de passar adiante, devo confessar, que, já há tempos, falando com o nosso venerando Prelado, lhe disse ser necessário nomear, logo que as circunstâncias o permitissem um pároco para a freguesia em questão, por o bem das almas assim o reclamar e, porque sendo eu pároco de Santa Eulália de Fermentões, que conta 341 fogos com 1.633 almas, me era custosa a sua cura.

Não me movem, portanto, interesses de espécie alguma, a não ser o dever de consciência de, como pároco, tomar a defesa dos direitos religiosos duma das paróquias que mais em cheio é atingido na tão delicada questão.

Quanto à questão sob o aspecto civil: Julgo ser de toda a justiça que a cidade de Guimarães não pode de forma alguma continuar por mais tempo com o seu censo populacional errado como tem acontecido até à data. Mais ainda, é até de urgente necessidade uma nova rectificação de limites que permita acabar com tal aberração que tem trazido muitos e manifestos prejuízos à dita cidade.

Até aqui estou perfeitamente de acórdão.

O que não concordo é da maneira como ela foi proposta pelas Juntas das três paróquias da cidade de Guimarães, à Ex.ª Câmara Municipal.

Nesta proposta visou-se em primeiro lugar o engrandecimento das ditas três paróquias da cidade já existentes, com prejuízos notoriamente graves para algumas das paróquias suburbanas.

Que à cidade de Guimarães se dê aquilo que lhe pertence e a que tem inegável direito, assim deve ser.

Que se dê às três freguesias da cidade, já existentes, S. Paio, S. Sebastião e N. S.ª da Oliveira, aquilo a que elas nenhum direito têm, não está bem nem em boa moral é dar o seu a seu dono como alguém afirmou.

Será justo e será um acertado critério ir às freguesias suburbanas de Guimarães com alguns séculos de existência e dar-lhes um golpe tão profundo que, praticamente, fiquem apenas freguesias de nome sem condições de vida alguma, como acontece com Azurém?

Pode aparecer alguém alheio à questão e sem ter o sermão encomendado que diga que sim.

Senão consultemos os números a seguir que são bem eloquentes:

Azurém, possui, segundo o recenseamento do mês de Janeiro do ano corrente «336 fogos com a população de 1.824» almas. Dêstes 336 fogos, segundo a revisão feita pelas Juntas de paróquia das três freguesias da cidade e proposta à Ex.ª Câmara, ficariam pertencendo a S. Paio e N. S. da Oliveira «249 e os restantes 87 com 392 almas» ficariam para que continuasse a subsistir o nome de S. Pedro de Azurém no índice das freguesias e mais nada. De resto, ficaria uma freguesia sem vida, tornando-se esta impossível até, pois a parte mais rica ser-lhe-ia absorvida.

E tudo isto, porque é necessário dar o seu a seu dono e porque a justiça e o directo assim o reclama. Pobre direito!

Vejam agora em que situação ficaria a causa religiosa que é a de maior interesse neste meu humilde parecer:

Conforme a proposta das Juntas das três freguesias da cidade, a assistência religiosa e consequentemente o bem espiritual das almas agora uma ou outra rua de diminuta população, sofreriam consideravelmente.

Os lugares e ruas que a maior distância ficam da Igreja paróquia de Azurém são: o lugar da Conceição, Dourada, rio dos Castanheiros, rua da Arcela, de S. Torcato, Capitão Alfredo Guimarães (ou Garrida), de 31 de Janeiro ou de Dr. José J. de Meira e de Francisco Agra. Ora, de todos estes lugares e ruas a única a ser favorecida, quanto à distância pela proposta das referidas Juntas, era a rua de Francisco Agra ou de Santa Luzia, que tem 20 fogos com 110 almas. Todos os outros lugares e ruas ficam a menor distância para a Igreja paróquia de Azurém do que para as igrejas paróquias a que deveriam ficar pertencendo, segundo o parecer das referidas Juntas.

Senão vejamos isto com números: Segundo «a planta roteiro da cidade de Guimarães e seus subúrbios» a distância exacta em metros do lugar da Conceição à Igreja paróquia de Azurém é de 1.260 ao passo que para a Igreja paróquia de S. Paio de Guimarães a que este lugar, segundo a proposta das Juntas acima citadas, ficaria pertencendo é de 1.320. A distância em metros da rua Capitão Alfredo Guimarães e do rio dos Castanheiros à Igreja paróquia de Azurém é, respectivamente, de 940 e 880; e para a Igreja de S. Paio a quem viriam a pertencer, é, respectivamente, de 984 e 1.044.

A distância em metros das ruas da Arcela, S. Torcato e do lugar da Dourada à Igreja paróquia de Azurém, é, respectivamente, de 900, 803 e 890 e à Igreja paróquia de N. S.ª da Oliveira a quem viriam a pertencer, é, respectivamente, de 1.190, 900 e 1.160.

Por estes números se prova que é prejudicial ao bem das almas a projectada desmembração da freguesia de Azurém. Mais, a freguesia de N. S.ª da Oliveira, é, presentemente, paróquia por três sacerdotes sendo estes coadjuvados no confessional ainda por vários outros e, apesar disto, o trabalho é exaustivo como eles próprios o confessam. Ora, acrescentando à freguesia da Oliveira a população de mais 109 fogos que Azurém lhe viria a ceder e isto sem contar mais acréscimos que de outras freguesias lhe adviriam, a acção paróquia tornaria-se mais difícil e consequentemente o bem das almas seria prejudicado. E o que se dá com a freguesia da Oliveira dá-se com a de S. Paio que é paróquia por um só sacerdote.

Afirma-se, porém, que o povo das referidas ruas da freguesia de Azurém vive bastante à margem da vida paróquia. Nesta afirmação confesso haver um fundo de verdade; mas se ficassem pertença das duas freguesias da cidade, os seus habitantes continuariam a viver na mesma, pois a verdade é que, o povo de Guimarães, nos domingos e demais dias de preceito vai àquela missa que mais perto lhe fica de casa não lhe interessando

o ser ou não a da igreja paroquia E, como os párcos são obrigados; face do direito, a fazer a homilia e os necessários avisos e tudo isto em tempo, o povo foge para as igrejas onde menos tempo percam, como eles dizem. Portanto, esta dificuldade, por alguém apresentada é um mal só de Azurém mas de quasi todas as freguesias suburbanas e mais ainda das da cidade. O viverem à margem da vida paróquia, é um dos defeitos máximos dos católicos de Guimarães. Este mal, devo confessá-lo, talvez a note um pouco mais em Azurém do que em qualquer outra freguesia, mas tem as suas razões, como seja por exemplo:

1.º—O estar a viver há muitos anos em regime de anexação e, como tal não tem tido a convivência com o seu pároco que era para desajar;

2.º—O encontrar-se a igreja paróquia bastante descentralizada;

3.º—Finalmente por várias outras razões que me abstenho de dizer.

Isto, contudo, não tem impedido que a Igreja paróquia de Azurém nos domingos e nas festividades se encha, não faltando paroquianos do lugar da Conceição e ruas da Arcela, S. Torcato, Francisco Agra, Dourada, Campo do Salvador, Capitão Alfredo Guimarães, etc. Mais, desde que tomou posse da freguesia, embora a residência paróquia seja em Fermentões, ainda não faltaram os socorros espirituais aos paroquianos de Azurém sem haver necessidade de recorrer aos párcos vizinhos.

Em suma: 1.º—Sou de parecer que a cidade de Guimarães tem necessidade urgente duma nova delimitação para acabar com certos inconvenientes que não têm razão de ser;

2.º—Que esta se deveria fazer, sem ser necessário tocar nos limites das freguesias suburbanas, para o que, bastaria incorporar na cidade, aquelas que mais em cheio são atingidas, embora alguns lugares fiquem fora dos limites da mesma e que seriam considerados seus arrabaldes, como acontece por exemplo em Braga, para não ir mais longe, com as freguesias de Maximinos, S. Vitor e S. Vicente que são freguesias da cidade apesar de muitos dos seus lugares estarem fora dos limites da mesma.

3.º—Que a freguesia de S. Pedro de Azurém venha a ter, logo que as circunstâncias o permitam, pároco próprio para o melhor bem das almas e, para isso é necessário que os seus habitantes continuem a trabalhar na aquisição da residência paróquia;

4.º—Que ainda para maior bem das almas, o serviço paróquia deveria ser feito na Igreja do Hospital da Misericórdia sita na paróquia de Azurém.

Sem perfeitamente que há privilégios e direitos que é necessário respeitar, mas, uma vez que se trata do maior bem das almas, e, como as associações religiosas para outra coisa não foram instituídas pela Santa Igreja, parece-me que a Irmandade da Misericórdia não devia ir de encontro a tal realização pois com isto só concorreria para o aumento do culto público sem perder os privilégios a que tem inegável direito. A ser assim o bem das almas da freguesia de Azurém lucraria imenso (ninguém o pode negar) pois para a quasi totalidade da população, a dita Igreja do Hospital é mais cômoda e acessível do que a actual igreja paróquia ou qualquer outra, quer esta seja ou não da paróquia. A ser assim os habitantes da rua de Francisco Agra deixariam de ter razão de queixa.

É este o meu parecer e o de toda a freguesia (que procurei sondar) com excepção de alguns dos habitantes da rua de Francisco Agra que, diga-se a verdade, não deixam de ter razão. S. Pedro de Azurém, 13 de Fevereiro de 1943.

O pároco, João Fernandes Machado.

N. da R.—Com a presente publicação damos por terminada a discussão do assunto nas nossas colunas, no que respeita a considerações das partes interessadas neste momentoso problema, demais que sabemos que uma comissão composta por altas individualidades vai proceder a um estudo minucioso e prudente.

Aguardaremos, pois, que essa comissão se pronuncie sobre este caso, acerca do qual muito se disse já.

APANHA DE MALHAS

— Codofeita, 222 — 1.º —

Esta casa tem pessoal habilitadissimo para electricamente com a máxima perfeição e rapidez realizar concertos em meias por mais difíceis que sejam. Preços modestissimos.

Encarrega-se nesta cidade

CASA JORDÃO—Luz, Fôrça e Rádio — Guimarães —

Piano, vende-se. Vertical em estado de novo. Informa: em Largo 28 de Maio, 27.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDE-SE um bom prédio com gran de quintal, assim como o recheio do mesmo, situado na Avenida Miguel Bombarda, 52. Para tratar com o seu proprietário.